



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MARIA DO SOCORRO VIEIRA HOLANDA

**OS IMPASSES DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM EM TURMAS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO.**

ITAPORANGA - PB

2014

Maria do Socorro Vieira Holanda

**OS IMPASSES DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM EM TURMAS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convenio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento á exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Professor. Mestre. Alberto Edvanildo Sobreira Coura

ITAPORANGA -PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

H722i Holanda, Maria do Socorro Vieira

Os Impasses da avaliação no processo ensino aprendizagem em turmas do 1º ano do ensino médio [manuscrito] / Maria do Socorro Vieira Holanda. - 2014.
45 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Ensino a Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura, Departamento de Educação".

1. Avaliação escolar. 2. Educação na Paraíba. 3. Escola pública. I. Título.

21. ed. CDD 371.27

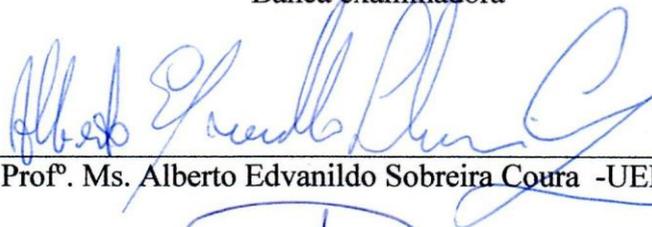
MARIA DO SOCORRO VIEIRA HOLANDA

**OS IMPASSES DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM EM TURMAS DO 1º ANO
DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como um dos pré-requisitos para obtenção de grau de *especialista* em Educação.

Aprovado em 17 / Maio / 2014

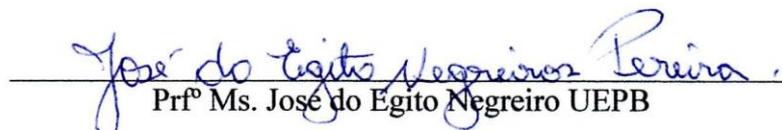
Banca examinadora



Profº. Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura -UEPB-



Profº Drº Alex da Silva-UEPB-



Profº Ms. José do Egito Negreiros UEPB

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus pais, aos meus filhos e em especial ao meu netinho Anderson Gabriel sempre presente nessa luta e conquista tolerando a minha ausência nos momentos de mais necessidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus e a minha família em especial ao meu pai pela colaboração, apoio, estímulo e oportunidade. Ao meu orientador coordenador Alberto Edvanildo Coura pelo interesse e dedicação prestada durante esta jornada. Aos meus professores e colegas que compartilharam um ano de ensinamentos e estudos, experiências e expectativas. Aos meus alunos que pelos quais eu me encorajei na busca de cursos, formação e especialização na perspectiva de inovação no ensino aprendizagem.

RESUMO

A educação no Brasil apresentou avanços consideráveis nas últimas décadas, porém o processo avaliativo ainda é um desafio para os professores. Esse processo é dividido em tipos distintos: diagnóstica que visa constatar/sondar interesses e necessidades educacionais dos alunos; a formativa que possui a função corretiva ou de controle parcial/final e a somativa considerada classificatória ou tradicional. Esse trabalho tem como objetivo central diagnosticar como vem sendo trabalhada a avaliação entre os professores e alunos na disciplina de geografia para alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Enéas Leite, na cidade de Santa Inês/PB. A metodologia aplicada foi a de pesquisa exploratória (estudo de caso), tendo como método de procedimento o analítico descritivo de natureza qualiquantitativa. As etapas para realização dessa pesquisa se constituem de: levantamentos de dados, discussão dos resultados da pesquisa. Essa pesquisa se desenvolveu por intermédio de questionários abertos aplicados aos alunos do primeiro ano do ensino médio na disciplina de geografia e aos professores que lecionam na referida turma no município acima citado.

Palavras-chave: Avaliação. Educação. Paraíba. Escola pública.

ABSTRACT

Education in Brazil showed considerable advances in recent decades, but the evaluation process is remains a challenge for teachers. This process is divided into distinct types: diagnostic aimed observe interests and educational needs of students; formative having corrective or partial / finale and considered summative or traditional classificatory control function. This work is mainly aimed to diagnose as it has been crafted assessment between teachers and students in the discipline of geography to students in the 1st year of high school at Escola Estadual Enéas Leite, in city of Santa Inês/PB. The methodology was applied to exploratory research (case study), with the method of procedure of the analytical and descriptive qualiquantitative nature. The steps for conducting this research is to provide: data surveys, discussion of research findings. This research was developed through open interviews with the students of the first year of high school in the discipline of geography and the teachers who teach in that class in the county aforesaid.

Keywords: Assessment. Education. Paraíba. Public School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Enéas Leite.....	30
Figura 2 – Reunião para discussão sobre os tipos e formas de avaliação.....	31
Figura 3 – Apresentação folclórica.....	34
Figura 4 – Apresentação folclórica.....	35
Figura 5 – Aluno fazendo apresentação artística no folclore.....	35
Figura 6 – Apresentação na feira de ciências.....	36
Figura 7 – Apresentação na feira de ciências.....	36
Figura 8 – Apresentação na feira de ciências.....	37
Figura 9 – Cartaz apresentado pelos alunos na feira de ciências.....	37
Figura 10 – Aula expositiva com Datashow sobre tipos de avaliação, para os alunos da escola.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Grau de instrução dos docentes.....	32
Tabela 2 – Anos de Experiência Profissional.....	33
Tabela 3 – Avaliação mais utilizada pelos docentes.....	33
Tabela 4 – Função da avaliação segundo os professores.....	33
Tabela 5 – Processo de avaliação na escola.....	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. CAPÍTULO I: AVALIAÇÃO – UMA DISCUSSÃO TEÓRICA.....	13
2.1IMPASSES DA AVALIAÇÃO NO ENSINO APRENDIZAGEM.....	13
2.2 AVALIAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL.....	19
2.3 AVALIAR COMO? PARA QUE?.....	20
2.4. TIPOS DE AVALIAÇÃO.....	21
2.4.1 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA.....	22
2.4.2 AVALIÇÃO FORMATIVA.....	23
2.4.3 AVALIAÇÃO SOMATIVA.....	25
2.4.4 AVALIAÇÃO CONTÍNUA OU INOVADORA.....	26
2.5 A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES A CERCA DE AVALIAÇÃO.....	27
2.6. AÇÃO AVALIATIVA E O PROFESSOR EM PROCESSO DE MUDANÇAS.....	29
3 - CAPÍTULO II: AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO NA ESCOLA “ENÉAS LEITE”.....	28
3.1 A ESCOLA.....	31
3.2 ANÁLISES DA PESQUISA DE CAMPO.....	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
5. REFERÊNCIAS.....	41
6. APÊNDICES.....	44

1. INTRODUÇÃO

A educação no Brasil apresentou avanços consideráveis nas últimas décadas, que tiveram como resultado uma ampliação significativa do número de pessoas que têm acesso a escolas, assim como do nível médio de escolarização da população. O ensino básico se expandiu, chegando praticamente à universalização. A educação superior cresceu a taxas significativas e nossas pós-graduações são destaque em termos de desempenho e de integração com o setor produtivo (SCHWARTZMAN, 1993).

Um dos desafios que encontramos em nosso sistema educacional é o processo de avaliação desenvolvido no espaço escolar. Este desafio nos provoca a necessidade em compreender as dificuldades enfrentadas neste espaço escolar, quanto à prática os tipos de avaliação. Buscando tentar repensar estas práticas, uma vez que o aluno durante o processo apresenta dificuldades de aprendizagem que podem estar relacionadas a forma de avaliação adotada inadequadamente pelos professores da rede pública de ensino.

Motivado por essa problemática é que pesquisamos “Os impasses da avaliação no processo ensino aprendizagem na Escola Estadual Enéas Leite, Santa Inês Paraíba”.

É uma pesquisa exploratória (estudo de caso). Tendo como método de procedimento o analítico descritivo de natureza quali-quantitativa. As etapas para realização dessa pesquisa se constituem de: levantamentos de dados, discussão dos resultados da pesquisa.

Essa pesquisa se desenvolveu por intermédio de questionários abertos aplicados aos alunos do primeiro ano do ensino médio na disciplina de geografia e aos professores que lecionam na referida turma no município acima citado.

A Escola está localizada na Rua Manuel Pereira Campos S/N, na cidade de Santa Inês – PB, tendo como objetivo diagnosticar como vem sendo trabalhada a avaliação nas turmas de primeiro ano do ensino médio para alunos, por professores, entrevistado-os sobre os tipos de avaliação e seus instrumentos, bem como compreender a percepção destes acerca da avaliação escolar.

Os problemas que nortearam a pesquisa foram: quais os tipos de avaliações que os professores adotam? E quais os rendimentos que os alunos apresentam? Quais as dificuldades

que os professores encontram em adotar os diversos tipos de avaliações como forma de garantir uma aprendizagem mais significativa?

É necessário que os educadores revejam esse quadro conhecendo as várias formas de avaliar seus educandos, sem causar repetência, evasão escolar, traumas ou bloqueios que no futuro prejudique de maneira significativa a educação de seus alunos em matéria de conhecimento e na própria formação do cidadão.

Discutir sobre avaliação da aprendizagem escolar é uma tarefa considerada não fácil, a avaliação escolar é uma responsabilidade grande para o profissional da educação já que o mesmo tem que obedecer as regras do sistemas. Mesmo assim, é necessário repensar nossa ação educativa e entender a escola como instrumento transformador. Poucos educadores praticam uma avaliação inovadora mesmo diante do desenvolvimento da ciência e do avanço da tecnologia. Ainda temos na educação profissionais totalmente tecnicista, o que inviabiliza uma roupagem nova na educação de modo geral.

A avaliação não deve ser aplicada como uma punição e sim como instrumento para estimular o interesse e motivar maior esforço e aproveitamento, estimulando, motivando e direcionando o aluno de forma que o mesmo possa demonstrar mais interesse pelo próprio aprendizado e entender que a avaliação é um processo contínuo.

Portanto esse trabalho está organizado em dois capítulos onde no primeiro capítulo desenvolvemos um estudo sobre “os impasses da avaliação escolar no processo ensino aprendizagem”, uma discussão teórica, conceitual, fazendo uma abordagem sobre os tipos e alguns dos principais teóricos que trabalham com a temática.

No segundo capítulo desenvolvemos o estudo de caso, o mesmo será mostrado em forma de texto dissertativo, em tabelas estatísticas, histórico da escola onde o projeto foi desenvolvido, analisado e os resultados obtidos.

2-CAPÍTULO I: Avaliação – uma discussão teórica

2.1 Impasses da Avaliação no Ensino Aprendizagem

Avaliar vem do latim a + valere e segundo o dicionário da língua portuguesa Aurélio, significa: "*determinar a valia ou o valor de; apreciar ou estimar o merecimento de; determinar a valia ou o valor, o preço, o merecimento, calcular, estimar; fazer a apreciação; ajuizar.*" (FERREIRA, 2002, p.77). Nesta perspectiva, o avaliador coloca-se no papel de juiz a quem compete a tarefa de apreciar, determinar o valor, estimar. A compreensão da avaliação do processo ensino/aprendizagem tem sido pautada pela lógica da mensuração, isto é, associa-se o ato avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelos alunos (SOUZA, 2005).

Avaliar bem os alunos tem sido “sempre” um dos maiores desafios para o trabalho educacional, uma vez que pode representar para eles a abertura ou o fechamento de possibilidades de estudar, aprender e se construir como cidadãos em processo de formação (BARBOSA, 2008).

Vendo a avaliação por esta ótica partimos para uma tendência mais inovadora que faz o professor participar com o aluno do seu aprendizado, levando em consideração que avaliar é um processo contínuo e vivenciado na escola de forma diferenciada, o que nos faz repensar como facilitador de conhecimentos a não rotular o aluno por uma simples nota, porém acreditar que se faz necessário desenvolver nos alunos a capacidade de valorizar as suas próprias habilidades.

As questões que mais geram impasses para o processo avaliativo do ensino aprendizagem são problemas como dificuldade de aprendizagem, indisciplina e o método usado para avaliar (SILVA, 2011).

Portanto, os indisciplinados tornam-se um impasse para a avaliação do conhecimento, visto que esses alunos não conseguem acompanhar o ritmo da turma, necessitando do professor tomar algumas medidas. O educador precisa estar atento ao grupo analisado, percebendo que o desempenho do aluno pode ser mensurado pela maneira com que se trabalham os conteúdos, na sua participação nas aulas, no contato com o grande grupo, etc.

Através dessa observação o educador pode ver onde há dificuldades e também as vitórias da turma, podendo escolher qual é a melhor forma de trabalhá-las (ESTEVES, 2013).

Assim sendo, o professor deve parar para rever as suas metodologias não vendo os alunos como um todo, mas como pessoas que sendo diferentes, aprendem de formas diferentes, enxergando no ser o seu ritmo, não desprezando as competências dos alunos, valorizar as potencialidades para conseguir fazer uma avaliação de modo que possa aproveitar o conhecer de cada aluno na sua totalidade, sair da decoreba e partir para um aprendizado que fique e não um aprendizado descartado, apenas pela nota.

A avaliação, nesta perspectiva, exige observação contínua dos professores e alunos para o seu próprio processo de desenvolvimento, com o propósito de saber se estão aprendendo, como estão aprendendo e em que condições encontram maior ou menor dificuldade. (ARAUJO, 2009).

Segundo Gonçalves (2010. p. 24):

Os princípios que norteiam a prática avaliativa ficam cada vez mais encaixados em um padrão onde apenas os “bons” conseguem, enquanto os que apresentam maior dificuldade são excluídos do processo, tendo que correr atrás do prejuízo, pois nosso sistema hoje raramente reprova o aluno que obtêm notas baixas, este passa a ter uma recuperação paralela que geralmente não recupera conteúdos e sim a nota.

No que tange a questão da indisciplina, quando as distorções se encontram (a do professor e a do aluno), confunde-se a indisciplina do aluno com desrespeito e desinteresse, a reprovação toma a vez do Juízo Final, do Dia do Julgamento. Há alunos indisciplinados com boas notas (PETRY, 2008).

Não esquecendo que cada um carrega dentro de si a sua própria história, que as marcas da vida são consequências do que foi vivido, então o agressor de hoje pode ter sido a vítima de ontem. O aluno que pratica bullying agora já sofreu com isso ontem, contudo necessita no âmbito educacional uma equipe que seja multifuncional para identificar os problemas dos alunos, e aprender como lidar com eles, que pessoas são muito mais do que o que vemos, são cheias de sentimento e traumas que a vida foi deixando com o passar do tempo, ter o cuidado de não querer diagnosticar essa ou aquela doença através de um sintoma

visível, até porque essa não é a função do professor, entretanto ele tem obrigação de observar e encaminhar quando preciso for.

Uma possível solução para o comportamento de indisciplina é a auto-avaliação. Através do envolvimento dos alunos em tarefas que tem sentido para eles mesmos, considerando a hipótese dos processos e os resultados da aprendizagem se relacionaram com os comportamentos manifestados pelos alunos. Os alunos devem dominar não só os conteúdos dados em sala, mas os objetivos das tarefas e os critérios de avaliação, permitindo a apropriação dos utensílios de avaliação dos professores (BARBOSA, 1994).

É provado e comprovado que o aluno tem necessidade de ver sentido no que estar estudando, para querer compreender o que está sendo ensinado e apreender o conteúdo de maneira prazerosa, assim é importante sempre ver e rever as metodologias usadas nas avaliações.

No que diz respeito aos métodos que devem ser usados, há os defensores dos métodos tradicionais; há os revolucionários, que pregam a extinção dos mesmos e a adoção de novos; há aqueles que ficam indecisos e, como nos diz Zagury (2007), preferem fazer o menos penoso: “da um conceito médio para ao menos não ser tão injusto” no ato de “dar a nota”; tem os que defendem as provas escritas, tem os que as abominaram etc.

Em Haydt (1994 p. 25):

[...] o conceito de avaliação da aprendizagem esta ligado a uma concepção pedagógica mais ampla, isto é, a uma visão de educação. Ele depende, portanto, da postura filosófica adotada. Além disso, a forma de encarar e realizar a avaliação reflete a atitude do professor autoritário e inseguro poderá ver na avaliação uma arma de tortura ou punição para alunos apáticos ou indisciplinados. Por sua vez, um professor que seja serio e responsável seguro de sua pratica docente, que orienta as atividades de aprendizagem dos alunos, colaborando com eles na construção do conhecimento tendera a encarar a avaliação como uma forma de diagnóstico dos avanços e dificuldades dos alunos e como indicador para o re-planejamento de seu trabalho docente. Nessa perspectiva, a avaliação ajuda o aluno a progredir na aprendizagem, e o professor a aperfeiçoar sua prática pedagógica.

Analisando o que afirma Haydt, entende – se que não mais é aceitável em pleno século XXI se aplicar uma avaliação como forma punitiva, não entendendo que ao avaliar o aluno estar também se auto avaliando, se a avaliação for feita de maneira que o aluno possa

compreender que a nota não é exatamente aquilo que ele sabe, mas uma metodologia usada pelo professor para melhorar a qualidade do ensino e conseqüentemente a aprendizagem.

Desmistificando o “terror” do processo avaliativo, o professor alcançará os resultados positivos e esperados com mais facilidade e aproveitamento (ESTEVEZ, 2013).

Portanto se a pressão psicológica for vencida e o professor conseguir mostrar ao aluno o lado bom da avaliação, que é ver onde ele precisa melhorar, aí sim teremos uma educação qualitativa.

2.2 Avaliação escolar no Brasil – Breve histórico

Nos séculos XVI e XVII, no Brasil predominava a pedagogia jesuíta, com influência barroca e de característica expositiva, com leitura de textos, exercícios de memorização e concorrência oral. Predominavam a gramática, filosofia, lógica e teologia, como componentes curriculares. A obra publicada pelos jesuítas *Ratium Studiorum*, define regras de como deveriam ser conduzidos os exames finais do educando (LUCKESI, 2001).

Vemos que até hoje prevalece essa avaliação, baseada em conteúdos expostos e explicados da forma que o professor acredita ser correta, assim, continuamos mostrando conteúdo e exigido de volta o mesmo do aluno, então não houve ainda uma evolução na metodologia avaliativa.

Segundo Aranha (1989, p.51):

“O ensino jesuítico possuía uma metodologia própria baseada em exercícios de fixação por meio de repetição, com objetivo de serem memorizados. Os melhores alunos auxiliavam os professores a tomar lições de cor dos outros, recolhendo exercícios e tomando nota dos erros dos outros e faltas diversas que eram chamadas de decuriões. As classes inferiores repetiam lições da semana todo sábado. Daí a expressão “sabatina” utilizada por muito tempo para indicar formas de avaliação.”

O nosso país é enraizado em culturas que vão passando de geração em geração e na educação acontece à mesma coisa, estamos presos a métodos jesuítas até hoje, sabemos que temos que mudar, porém ainda não aprendemos como!

O processo de avaliação da escolar passou por varias mudanças no período imperial, republicano e nova republica até chegar aos nossos tempos com a nova escola apresentou a proposta onde os professores tivessem como parâmetro os interesses dos alunos, tornando-se assim facilitadores ao invés de apenas transmissores de conteúdos. Desse modo, o sistema avaliativo era feito de forma subjetiva, permitindo que o aluno tivesse autonomia sobre sua formação (NUNES, 2012).

Esse paradigma não passou de estudos e propostas que em nada muda o processo avaliativo, é claro que a decoreba continua sim, contudo de forma mascarada, facilitando ao aluno através da escolha da resposta, contudo castrando-lhe o direito de expor o seu ponto de vista.

2.3 Avaliar como? Para que?

“A avaliação é basicamente considerada como um instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno, e o objeto da avaliação são as aprendizagens realizadas segundo certos objetivos mínimos para todos.” (ZABALA, 1998, p. 195).

A avaliação tem uma função de feedback, porque fornece ao professor dados para ele repensar e replanejar sua atuação didática, visando aperfeiçoá-la, de modo que seus alunos obtenham mais êxito na aprendizagem (OLIVEIRA, 2010).

No momento em que o aluno é avaliado, automaticamente o facilitador do conhecimento também se avaliar, pois o ensino aprendizado não é nada além da troca de conhecimentos entre quem media e quem aprende, também ensinando o seu saber prévio, todavia essa avaliação não acontece ainda no nosso país.

“Ao avaliar um aluno, é possível verificar o que os alunos conhecem sobre um determinado conteúdo, orientando o professor de forma que possa planejar as atividades de acordo com as dificuldades dos alunos” (CAIADO, 2009).

O que antes era chamado de recuperação atualmente é chamada de reavaliação, uma modalidade que apesar de aceita pela escola regular, não atingiu o objetivo da educação que é

fazer uma avaliação que vá de encontro com a melhoria na qualidade do ensino/aprendizagem.

“O ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária” (LUCKESI, 2005, p. 2).

Seguindo a visão de avaliação de Luckesi é que podemos afirmar que a nossa avaliação é falha, a mesma não é vista como investigativa, mas como classificativa e quantitativa, assim também são as nossas escolas, daí a dificuldade dos professores em conseguir novos métodos para avaliar, sabendo que os educadores têm uma grande resistência em pesquisar e observar o aluno e as suas necessidades, dessa maneira usam a avaliação como punição, ou apenas para provar que o aluno não sabe.

Alguns professores ainda usam a avaliação como função classificatória, constitui-se num instrumento estático e freador do processo de crescimento. Tornando-se algo tenebroso para o aluno.

Luckesi (2003) afirma que a avaliação é um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmos e dos seus melhores modos de ser na vida. Ela não pode ser vista como sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos, mas sim amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva.

Partindo do pressuposto que Luckesi defende entendemos que essa avaliação se faz necessária e é ideal, ela é exigente com o professor que tem que ser um bom observador, para viabilizar o aprendizado de forma eclética e não ficar preso a avaliações retrogradas que só tem prejudicado o melhoramento da nossa educação.

2.4 Tipos de avaliação

Conforme Turra (2006), existem três tipos de avaliação: a diagnóstica que visa constatar/sondar interesses e necessidades educacionais dos alunos; a formativa que possui a função corretiva ou de controle parcial/final e a somativa considerada classificatória ou tradicional.

O ideal seria fazer uma fusão entre todas essas avaliações, pegando o melhor de cada teórico e vendo a realidade escolar e criar uma avaliação própria para cada realidade.

2.4.1. Diagnóstica.

Para Kraemer (2006) a avaliação diagnóstica é baseada em averiguar a aprendizagem dos conteúdos propostos e os conteúdos anteriores que servem como base para criar um diagnóstico das dificuldades futuras, permitindo então resolver situações presentes.

Essa avaliação é muito importante para o início do ano letivo, é condição mais simplória que o professor tem para fazer uma avaliação com o seu aluno sem que o mesmo perceba que já estar sendo avaliado e a partir daí, entender como vai conduzir o seu educando a um aprender significativo.

Luckesi (2003) afirma que a avaliação diagnóstica: "(...) não seria tão-somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem".

Esse tipo de avaliação, ainda enfoca a ideia de que a função da avaliação é a de determinar a presença ou ausência dos pré-requisitos necessários para que as novas aprendizagens possam efetivar-se (GARCIA, 2013). Nestes casos, umas das propostas que os PCNEF (1998) apresentam é que o professor, constituindo-se como o responsável por corrigir essas dificuldades decorrentes do processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 1998).

É dentro dessa abordagem que sentimos mais e mais a necessidade de fazer acontecer a mudança de modo correto, com o professor entendendo que o objetivo da avaliação é compreender como ele pode e deve ajudar o aluno e não punir o mesmo por não está no nível esperado pelo professor e assim ser punido com tão temida reprovação.

Para Bloom (1975), a avaliação diagnóstica, busca a determinação da presença ou ausência de habilidades e pré-requisitos, bem como a identificação das causas de repetidas dificuldades na aprendizagem.

É nessa avaliação que se constata potencialidades e habilidades dos alunos, podendo com isso ter um avanço no ensino aprendizagem.

Ao referir-se sobre a avaliação diagnóstica, Gil revela que:

“constitui-se num levantamento das capacidades dos estudantes em relação aos conteúdos a serem abordados, com essa avaliação, busca-se identificar as aptidões iniciais, necessidades e interesses dos estudantes com vistas a determinar os conteúdos e as estratégias de ensino mais adequadas” (GIL, 2006, p. 247).

“O diagnóstico tem por objetivo aquilatar coisas, atos, situações, pessoas, tendo em vista tomar decisões no sentido de criar condições para a obtenção de uma maior satisfatoriedade daquilo que se esteja buscando ou construindo.” (LUCKESI, 1995, p. 172).

Diante de todos os pontos de vistas expostos, é notório a falta de preparação do nosso professor para lidar com as inovações que a educação oferece e o maior prejudicado com tudo isso é o educando. Que ainda é um ser passivo.

2.4.2 Formativa

Para Fernandes (2009) a avaliação formativa é que oportuniza a escola prever instrumentos de análise de seus resultados e dos resultados dos alunos e, mediante essa reflexão, fazer intervenções críticas em suas práticas, visando melhorar as aprendizagens, pois a avaliação só faz sentido se dotada de significados pelos sujeitos que dela participam e, a partir daí, possam reformular ou redimensionar a organização do trabalho pedagógico e das práticas avaliativas da escola e do dia-a-dia em sala de aula.

Como o próprio nome já diz ela é formativa e não apenas informativa, tem mais tempo para ser aplicada e o seu objetivo é antes de tudo acompanhar de forma mais presente o aluno, observando o seu aprender inicial e como ele chega ao término no ano letivo, com esse acompanhamento verificar se houve ou não evolução e dessa forma ir em busca de inovações procedimentais para que no próximo ano esse aluno possa ser melhor acompanhado e render mais.

O tipo de avaliação formativa tem função de controle, sendo realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o objetivo de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos (VASCONCELLOS, 2000), tendo essa como preocupação central coletar dados para reorientação do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação formativa é um

procedimento de regulação permanente da aprendizagem realizado por aquele que aprende. (ROMANOWSKI, 2003).

Conseqüentemente a avaliação formativa é mais importante para o aluno e não para o professor que muitas vezes faz a avaliação para ele mesmo!

Portanto, a avaliação formativa visa, fundamentalmente, saber se "o aluno domina gradativa e hierarquicamente cada etapa da instrução", porque "antes de prosseguir para uma etapa, subsequente do ensino e aprendizagem, os objetivos em questão, devem ter seu alcance assegurado". (TURRA, 1982, p 185).

Sendo muito útil ver se o aluno aprendeu o conteúdo já estudado para não dar continuidade a outro sem que o aluno tenha entendido o anterior, que é o que temos visto nas nossas escolas, que são por cultura conteudistas.

Outro enfoque a ser referendado, é a definição proposta por Gil:

A avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir (GIL, 2006.p, 247).

Nesse tipo de avaliação vemos a importancia do aluno diante do exposto pelo professor e também a necessidade de fazer um ajustamento entre passar conteúdo e mediar conhecimentos.

No que tange o professor, a avaliação formativa implica, por parte deste, flexibilidade e vontade de adaptação, de ajuste (HADJI, 1993).

Essa avaliação exige do professor que ele planeje mais e que esse planejamento seja voltado para o aluno, muitos profissionais não fazem o planejamento pensando no aluno e suas habilidades, seu foco é apenas o conteúdo programático.

2.4.4 Somativa

É a mais usada, em todas as escolas, ainda se usa faz as avaliações soma e divide para encontrar a média.

“Pode ser chamada também de função creditativa. Também tem o propósito de classificar os alunos ao final de um período de aprendizagem, de acordo com os níveis de aproveitamento” (REZENDE, 2013, p.7).

O ponto positivo dessa avaliação é que a mesma avalia por período, contudo tem um ponto negativo fortíssimo não parar para corrigir o déficit na aprendizagem do aluno, tornando assim um paradoxo dentro do âmbito educacional.

A avaliação somativa é importante quando se quer constatar o fracasso ou sucesso de um projeto; entretanto, a prioridade da ação educativa deve recair na avaliação formativa, porque suas informações dão subsídios que apontam para o aprimoramento do que está sendo objeto de implementação (VIANNA, 2000).

Sempre entendendo a diferença entre educar e ensinar, já que as avaliações devem servi como base de aprendizado, mas também como cultura, sociedade e cidadania, sendo democraticamente crítico e ciente dos seus direitos e deveres, sendo assim um ser politizado no sentido real da palavra, avaliar é tornar capaz!

A avaliação somativa, tendo uma função classificatória, é geralmente realizada no final de um curso, de um período letivo ou de uma unidade de ensino, com o objetivo de classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento antecipadamente estabelecido (GI, 2006), a avaliação somativa detecta o nível de rendimento realizando um balanço geral, no final de um período de aprendizagem, podendo classificar de acordo com o nível de aprendizagem.

Sendo classificatório é também conteudística e quantitativa, portanto é realmente somativa, e o aluno deve se esforçar apenas para conseguir atingir a média, pois a escola só prepara para a prova que é na verdade o objetivo do professor e consequentemente o do aluno.

Por outro lado, Romanowski destaca que:

A avaliação somativa manifesta-se nas propostas de abordagem tradicional, em que a condução do ensino está centrada no professor, baseia-se na verificação do desempenho dos alunos perante os objetivos de ensino estabelecidos no planejamento. Para examinar os resultados obtidos, são

utilizados teste e provas, verificando quais objetivos foram atingidos considerando-se o padrão de aprendizagem desejável e, principalmente, fazendo o registro quantitativo do percentual deles (ROMANOWSKI, 2003, p. 124).

Como tradicionalista não poderia fugir a regra Jesuíta, aprender e prestar conta, através da tão famosa PROVA, que aprova e rotula pela nota, onde o aluno vale a nota que obteve e não o seu saber real, que afirmo vai muito além de responder cinco ou dez questões.

2.4.5 Avaliação Contínua ou Inovadora

A forma de avaliar, atualmente em destaque, é a avaliação contínua, onde as preocupações se voltam para o indivíduo e suas habilidades e capacidades, comparando a si mesmo. Essa forma de avaliar é considerada um avanço, pois ela está em conformidade com a Teoria das Múltiplas Inteligências do professor Howard Gardner. Afinal, se as pessoas aprendem de maneiras diferentes, é justo que elas sejam avaliadas de maneira diferente (OLIVEIRA, 2004).

Como toda proposta feita pelos estudiosos, essa é mais uma feita com embasamento em casos de sucesso e fracasso, essa tendência avaliativa nos remete a uma visão inovada, perante a heterogeneidade da turma que encontramos em cada sala que entramos, o trabalho do professor agora tem urgência em ser mudado, porque hoje o aluno também tem informação e não é mais tão passivo.

“A avaliação continuada da aprendizagem nos permite identificar as conquistas e os problemas dos alunos, auxiliando a escola a exercer sua função básica, que é ensinar e aprender promovendo o acesso ao conhecimento, transformando-se num recurso de diagnóstico para o professor” (BARBOSA, 2008, p. 6).

Esse exercício que diagnostica averiguando o que o aluno aprendeu já é aplicado a séculos, só falta que se auxilia o aluno a corrigir o fluxo perdido no decorrer do processo, para que o mesmo não saia no prejuízo.

Segundo a LDB de 1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano escolar devem ser mais valorizados que a nota da prova final (BRASIL, 1996).

Se todas essas práticas fossem aplicadas desde quando se estuda os casos no nosso país já tinha sido abolida a reprovação e com êxito em matéria de aprendizado. Porque iria avaliar o todo e não apenas fragmentos.

Como expõe Oliveira (2004. p. 233):

Considerando, pois, que a avaliação contínua é uma revolução para alunos e professores, que deve mudar seu comportamento perante o processo de ensino aprendizagem, a avaliação contínua exige da família e do aluno um a nova postura, pois requer responsabilidade, interesse e organização, e acima de tudo estudos constantes, e não mais uma vez isolada durante o bimestre. E do professor exige maior cuidado ao planejar e certeza dos objetivos de cada unidade, além de ser observador e criativo para que possa proporcionar conhecimento e uma mudança de atitude para que possa avaliar sem sobrecarregar a si e aos alunos de atividades a título de avaliação.

De avaliar o seu trabalho, se o aluno vai mal, eu também vou mal, estamos no mesmo contexto e não nos separamos em momento algum, somos companheiros e aprendizes um do outro, então assim nasce uma necessidade de entender qual a melhor forma que o outro aprende o que eu sei.

2.5 A percepção dos professores acerca da avaliação

Os professores vêm assumindo um compromisso de procurar alternativas para a construção de uma escola inovada, principalmente no que diz respeito às práticas pedagógicas, mas práticas tradicionais com os exames para avaliação, mantêm-se impregnado na postura do professor (PALMIERI, 1995).

Porém assumir o compromisso ainda é pouco tem fazer acontecer, isto é, colocar em prática as ações e mudar essas avaliações que já sabem que não provam o aprendizado do aluno.

LUCKESI (1986) afirma que existem dois grupos de pedagogias que exigem práticas diferentes de avaliação educacional e escolar. No primeiro modelo liberal conservador, obrigatoriamente, a avaliação será autoritária. Ao contrário, no modelo transformador, deverá se ater à autonomia do educando, com a participação democrática de todos.

Seguindo a mesma linha de pensamento de Luckesi, 1986, a pesquisa feita por Palmerieri, encontrou-se duas opiniões divergentes com relação a avaliação escolar, porém, ambas dizem que precisa-se de mudanças:

Na primeira, o posicionamento procede a críticas quanto aos critérios classificatórios e autoritários exigidos formalmente pela própria Instituição. Assim, ressaltam que esta exigência da Instituição dificulta modificações na prática da avaliação escolar. Ficando a responsabilidade de atribuir "nota" e medir desempenho nas mãos do professor. Em contrapartida, na segunda, as preocupações se direcionam tanto para a natureza da avaliação, quanto na relação entre o tipo de avaliação e o conteúdo a ser avaliado. Este posicionamento não critica as exigências formais como o primeiro, pelo contrário, reafirma a importância no próprio instrumento de avaliação, pois coloca que este "deverá ser capaz de refletir o aprendizado" (PALMIERI, 1995, p. 22).

Encontramos nesse campo tão vasto que é a avaliação muitos erros que devem ser corrigido, porém nesse leque de abordagens que é a educação, temos um compromisso muito grande com a avaliação por ser considerada a parte comprobatória do resultado, portanto o educador tem que se adequar uma prática que torne de fato o aluno aprendiz e não que aprende só para prestar o exame como se falava anos atrás, mudamos para testes, exercício de fixação, atividade avaliativa, estamos mudando a roupa e continuado com o mesmo corpo, a prática ainda é tradicional e esse é o fator preocupante.

Concordando com a pesquisa citada, vemos a pesquisa feita por Almeida (2013, p. 6) , que diz que entre os professores pesquisados, há:

[...] Uma preocupação em reafirmar a necessidade de mudanças mais concretas na avaliação dos alunos e uma tendência em ampliar seus conceitos de avaliação, indo além da medida de desempenho do aluno [...] “Através das leituras que temos feito nos grupos de estudos, percebo que há a necessidade de mudança, não somente na questão da avaliação, mas na estrutura escolar como um todo, para que a aprendizagem dos alunos seja melhor atendida”

Que é necessária a mudança não é mais necessário cogitar, todos já percebemos, agora é colocar em prática e fazer a ação do aluno ativo e professor facilitador.

2.6 Ação avaliativa e o professor em processo de mudanças

O conjunto de iniciativas que os professores desenvolvem para avaliar. Inclui todas as etapas da avaliação: o início, quando o professor pensa o que vai fazer e planejar os conceitos, habilidades e atitudes que estruturarão seu trabalho com os alunos, a avaliação inicial, a seleção de instrumentos que serão utilizados, as formas de registro, as análises do processo, as interferências que o professor fará, as decisões sobre como aquela avaliação será comunicada aos interessados. O que interessa fundamentalmente ao educador é dinamizar oportunidades de o aluno refletir sobre o mundo e de conduzi-lo a construção de um maior número de verdades, numa espiral necessária de formulação e reformulação de hipóteses (abstração reflexiva). Na medida em que a ação avaliativa exerce uma função dialética e interativa, ela promove os seres moral e intelectual, tornando-os críticos e participativos, inseridos no seu contexto social e político (RIBEIRO, 2010).

Há uma urgência em rever as metodologias dos professores em relação a aplicação de provas e também em várias outras questões que se torna crucial na educação, vivemos paradigmas regradados por um tradicionalismo que se infiltrou em nossas escolas e até parece que o comodismo se apropriou do professor para que ele assista inerte essa paralisia educacional, que tão bem funciona nas propostas pedagógicas, mas esse é o país da burocracia.

O momento da avaliação, neste sentido não é um “momento de fôlego” e retomada da caminhada, de forma mais adequada e sim, um ponto definitivo de chegada, especialmente quando o objeto da ação avaliativa é dinâmico e, em etapas, no caso, a aprendizagem (NUNES, 2011).

É exatamente nesse sentido que a avaliação nos faz mal, porque não enxergamos nela um caminho para aprender o que não conseguimos, vemos sim um caminho sem volta, dessa forma se torna traumático o que deveria ser feito com prazer.

“O sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação, o que implica num processo de interação educador e educando, num engajamento” (HOFFMANN, 1991. P 110).

Realmente não havendo o feedback, a integração entre o professor e o seu aluno, não acontecerá a tão sonhada mudança na educação, entretanto se faz necessário saber que a avaliação sempre existirá, até mesmo de forma subjetiva, já que temos a cultura de julgar, que também é avaliar.

Segundo Amélia Hamze:

As dimensões da ação avaliativa se caracterizam em: diagnóstica, processual, cumulativa e participativa. Nos princípios básicos da avaliação, podemos estabelecer o quê avaliar, o que significa avaliar, para que e por que avaliamos como enfrentar as práticas de avaliação, assim como, utilizar dentre as várias técnicas de avaliações disponíveis, aquela que poderá fornecer os dados desejados, usando procedimentos quantitativos e qualitativos. Devemos, no entanto, atentar para a evidência de que há margem de erro em todas as técnicas de avaliação. A avaliação propicia informações para melhorar as decisões do processo de ensino e de aprendizagem, e também melhorar o resultado do próprio planejamento e desenvolvimento curricular.

Partindo do pressuposto que a ação avaliativa precisa sempre ser repensada e ressignificada no sentido de melhorar o resultado do mesmo planejamento e desenvolvimento curricular, como afirma Hamze, é que precisamos analisar esse processo em uma realização recíproca.

3.CAPÍTULO II: Avaliação no processo ensino aprendizagem na Escola Estadual “Enéas Leite”

3.1 A escola

A referida escola foi inaugurada em 31 de janeiro de 1962, reconhecida pela lei nº 2.194, de 9 de novembro de 1959 pelo governo Pedro Moreno Gondim, recebeu o nome do grupo escolar Enéas Leite, do povoado do capim, município de conceição.

A escola Enéas Leite, foi construída com o objetivo de atender toda comunidade carente local, que necessitava do ensino primário, hoje o ensino fundamental do 5º ao 9º, 1º ano 3º médio e EJA, funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite.

O quadro administrativo é composta por um diretor, um vice diretor, um secretário, um inspetor, dois vigilantes. No quadro docente há 12 professores e no discente 200 alunos distribuídos entre ensino fundamental do 5º ao 9º ano, ensino médio do 1º ao 3º ano e educação de jovens e adultos.



Figura 1: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Enéas Leite. Fonte: Maria do Socorro Vieira Holanda.

3.2 Análises da Pesquisa de Campo

Esse trabalho surgiu da necessidade de reflexão sobre o processo avaliativo que apresenta grandes problemas. Para se ter uma ideia foi feita observação na escola Cujos dados contam no parágrafo abaixo, com o objetivo de repensar a avaliação e melhorar os métodos utilizados como forma de avaliar.

A estatística da escola no ano de 2013 houve uma evasão de aproximadamente 11% de cerca de 200 alunos matriculados. Não houve um bom desempenho e o principal motivo desse problema foi a forma avaliativa utilizada na escola pelos professores que esperam mudar esse quadro para melhor.

As mudanças na forma de avaliação são de extrema importância tanto para os alunos quanto para os professores, pois tem como finalidade proporcionar o maior conhecimento do

aluno e o auto desenvolvimento do educando, aumentando seu preparo para utilização dessas novas formas de avaliar, assim conhecendo os pontos “positivos” e “negativos” dos seus alunos, se valendo disso para aperfeiçoar as qualidades diminuir as limitações. Tornando uma sala mais homogênea onde ocorra uma ajuda mutua entre professores-alunos, alunos-alunos e alunos-professores.



Figura 2 – Reunião para discussão sobre os tipos e formas de avaliação. Fonte: Maria do Socorro Vieira Holanda.

Essas mudanças na forma de avaliar tornaram o sistema educacional mais justo e abrangente, não seletivo e inclusivo, melhorando a sociedade como um todo, tendo em vista que formaremos melhores profissionais e cidadãos.

O trabalho está sendo realizado com 35 alunos do 1º ano do ensino médio e com o corpo docente que leciona na referida turma. Serão avaliados como instrumentos de coleta de dados, dois questionários “abertos”, aplicados aos 10 professores e 35 discentes.

O questionário aplicado em anexo I aos professores é composto por 10 questões que vão desde o nível de escolaridade, passando pelo tempo experiência profissional até suas opiniões sobre avaliação escolar. Antes da entrega dos questionários fizemos um debate á respeito da avaliação, em seguida os questionários foram entregues a 10 professores.

Quanto aos alunos, fizemos uma dinâmica do abraço salvador, em seguida uma explanação sobre a importância da avaliação tanto para o aluno quanto para o professor. Logo em seguida foi feita uma roda de conversação sobre o tema em debate, logo após responderam os questionários sem apresentarem dificuldades.

Resultados obtidos junto aos professores:

Tabela 1 – Grau de instrução dos docentes

Grau de instrução	Número	Porcentagem (%)
Superior	4	40%
Cursando disciplina específica	2	20%
Magistério	-	0%
Superior pedagogia	4	40%

Questionário aplicados aos sujeitos da pesquisa total 100%. A tabela nos mostra que 40% dos professores tem curso superior; apenas 20% cursam disciplina específica, 40% dos professores são pedagogos. E todos os professores estão em capacitação continuada.

Tabela 2 – Anos de Experiência Profissional

Anos	Número de professores	Porcentagem (%)
Mais de 10	2	20%
Mais de 20	8	80%
Total	10	100%

A tabela acima nos apresenta os seguintes dados 80% dos docentes tem mais de 20 anos de experiência profissional, 20% dos mesmo tem mais de dez anos de experiência na área.

Tabela 3 – Avaliação mais utilizada pelos docentes

Avaliação	Número de Professores	Porcentagem (%)
Somativa	8	80 %
Diagnóstica	2	20 %

Com base no exposto, podemos observar que a maioria dos professores vem esta prática na escola como classificatória, mas há possibilidades de mudanças graças aos cursos que estamos participando que nos possibilitam uma visão mais ampla sobre avaliar de várias formas e não apenas presos a provas.

Tabela 4: Função da avaliação segundo os professores

Função	Número de Professores	Porcentagem (%)
Classificar	8	80%
Diagnosticar	2	20%

A função de prática avaliativa – para a maioria dos professores tem como objetivo classificar para constatar, assim a minoria apontou objetivo diagnosticar para mudar.

Tabela 5: Processo de avaliação na escola

Processo	Número de Professores	Porcentagem (%)
Formativa	2	20%
Somativa	6	60%
Diagnostica	2	20%

A respeito dos instrumentos utilizados para avaliar houve uma diversidade entre as opiniões expostas pelos professores, o que resulta nas seguintes propostas de atividades aplicadas como avaliação: trabalhos em grupos, exposições, apresentações nas feiras de ciências e folclore e provas (orais e escritas), tais como podemos perceber nas fotos a seguir:



Figura 3: Apresentação folclórica. Fonte: Maria do Socorro Vieira Holanda.



Figura 4: Apresentação folclórica. Fonte: Maria do Socorro Vieira Holanda.



Figura 5: Aluno fazendo apresentação artística na feira de ciência. Fonte: Maria do Socorro Vieira Holanda.



Figura 6: Apresentação de paródia sobre o dia internacional da mulher. Fonte: Maria do Socorro Vieira Holanda.



Figura 7: Alunos e professores em um trabalho de conscientização ambiental. Fonte: Maria do Socorro Vieira Holanda.



Figura 8: Apresentação na feira de ciências. Fonte: Maria do Socorro Vieira Holanda.

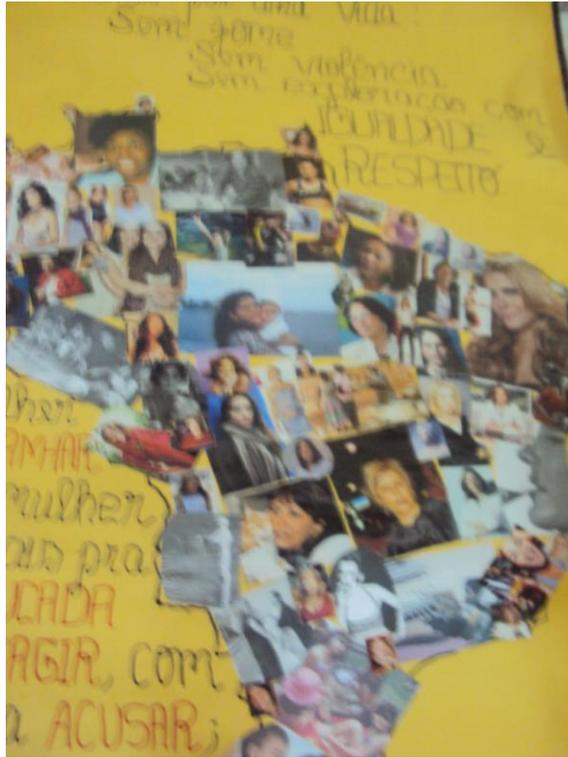


Figura 9: Cartaz confeccionado pelos alunos em homenagem as mulheres vitimas de violência. Fonte: Maria do Socorro Vieira Holanda.

O fracasso escolar, em nosso entendimento e na visão da maioria dos demais professores se dá pela falta de compromisso dos pais e a avaliação tradicional que transforma o aluno em número, ou seja, ele só representa a nota que tira na prova. Essa realidade é 80% dos profissionais da educacional.

Percebemos que 80% dos alunos entrevistados ver a avaliação como um processo variável entre os professores, mas relatam que mais de 50% dos profissionais aplicam a avaliação tradicional.

A pesquisa nos fez entender que a maioria dos alunos preferem que a avaliação vá além de pesquisas e provas. Que fosse respeitado o que cada um sabe, fazendo com que cada um mostre as suas habilidades, para que possam desenvolver as suas competências que vão muito além da nota em si.



Figura 10: Aula expositiva com Datashow sobre tipos de avaliação da aprendizagem, para os alunos da escola.
Fonte: Maria do Socorro Vieira Holanda.

Percebe-se que é preciso ouvir os alunos, compreender e adequar-se no processo ensino aprendizagem para que haja um bom desempenho. Que as mudanças no processo de ensino-aprendizagem tragam resultados satisfatórios tanto para os educandos quanto para os educadores, sabemos que é um processo lento e difícil, mas est; a cada dia tentando inovar. Estamos nos preparando para uma avaliação que seja um processo contínuo, feito através de diagnósticos, com ênfase na informação formativa, formando cidadãos críticos e aptos a exercerem seus direitos, cumprindo os seus deveres, é dessa forma que se faz avaliação contínua e inovadora.

Hoje na Escola “Enéas Leite” temos uma nova visão de avaliação, onde após estudos feitos em encontros pedagógicos e depois de muitas discussões, chegamos por fim a um denominador comum, isto é, que a avaliação não é uma arma para punir aluno, contudo é uma metodologia que deve ser aplicada como forma de ver como estar o aprendizado do aluno e a forma de ensinar do professor e o que precisa ser corrigido em ambos, onde todos possam falar e optar pela melhor maneira de ensinar e aprender.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a avaliação não deve ser vista como um castigo ou vingança. A avaliação deve ser vista como uma forma de ajuda mútua entre professores e alunos, para o desenvolvimento de todos, como também do sistema de ensino. Muitas vezes a avaliação da aprendizagem escolar não é usada corretamente pelos professores, pois não respeitam o ambiente no qual o aluno está inserido. Isso prejudica a aprendizagem do aluno e posteriormente no processo de avaliação, nós professores temos que entender que a avaliação é um processo contínuo e que assim deva ser visualizado e praticado, devendo fazer parte da rotina da sala de aula, logo os quatro tipos de avaliação, somativa, formativa, diagnóstica e contínua inovadora, tem que ser empregadas em conjunto para assim, garantir a eficácia do seu ensino e a eficiência da aprendizagem dos alunos.

Para que a avaliação seja vista dessa forma, algumas mudanças tem que ocorrer na formação dos docentes, tais como a inovação de instrumentos de avaliação a exemplo, de peças teatrais, ilustração de textos, e não apenas com a utilização de provas.

Percebe-se que a utilização da prova como esse único instrumento avaliativo tem um poder além do limite do próprio aluno, onde essa enxerga na nota o seu reflexo de potencialidade ou fragilidade, podendo levá-lo a um desestímulo para o seu futuro como educando.

Portanto, esse sistema de formação precisa de uma reformulação, para que tenhamos a formação de educadores mais capacitados e conhecedores das diferentes formas de avaliar os alunos, desprendendo-se dessas raízes obsoletas, que estão prejudicando o sistema educacional e em consequência disso o aprendizado e a formação do alunado.

Partindo desta premissa, podemos afirmar que a responsabilidade do professor é muito grande na hora de avaliar, pois ele pode prejudicar a vida de uma pessoa que ali na sua frente não passa de um aluno avaliado, mais esse é antes de tudo uma pessoa com muitas outras habilidades e competências que vão além de responder cinco ou dez pergunta num universo de saberes tão diversos.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.B. et al. **Concepções de avaliação de professores e alunos da rede pública do Estado do Paraná.** Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1530/1530.pdf>> Acesso em: 20 de agosto de 2013.

ARAUJO, R.M.B.; MACHADO, S. Os desafios da avaliação da aprendizagem, na prática do curso de Enfermagem, no Centro Universitário Metodista. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 103-112, jan./jul. 2009.

ARANHA, M. L. A. **Idade moderna** – a pedagogia realista. In: História da Educação. São Paulo: Moderna, Cap. 8, p. 130-149. 1989.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: matemática.** Brasília – DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília : 1996.

BARBOSA, J.R.A. **A Avaliação da Aprendizagem como Processo Interativo: Um Desafio para o Educador.** **Democratiza**, v.II , n .1. 2008.

BARBOSA, J. ALAIZ, V. (1994, b). **Explicitação de Critérios – Exigência Fundamental de Uma Avaliação ao Serviço da Aprendizagem.** **Pensar Avaliação, Melhorar a Aprendizagem.** Lisboa: I.I.E. 1994.

BLOOM, B.S., HASTINGS, J.T., MADAUS, G.F. **Evaluación del aprendizaje.** **Troquel**, Buenos Aires: 1975.

CAIADO, E. C. **A avaliação do aluno.** 2009. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/a-avaliacao-aluno.htm>> Acesso em: 20 de agosto de 2013.

Educação no Brasil: Atrasos: Conquistas e Desafios. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-irtual/espaco-praxispedagogicas/ARTIGOS%20E%20TEXTOS/educacao%20no%20brasil%20-%20atrasos,%20%20conquistas%20e%20desafios.pdf>> Acesso em: 20 de agosto de 2013.

ESTEVES, V.S. **Ensino – Aprendizagem: Os Múltiplos Desafios.** 2013. Conquistas e Desafios. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos/ensino-2013-aprendizagem-os-multiplos-desafios>> Acesso em: 20 de agosto de 2013.

FERREIRA, A. B. H. **O minidicionário da língua portuguesa.** 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000

GIL, A. C. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2006.

GARCIA, A.F.; CUNHA; L.M. **Avaliação em Instrução Baseada na Web**. Disponível em: <ftp://ftp.inf.puc-rio.br/pub/docs/techreports/00_31_garcia.pdf> Acesso em: 20 de agosto de 2013.

GONÇALVES, A. **Os desafios da avaliação da aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2010. 49p. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina . 2010.

HADJI, C. **A Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.o: Cortez, 1993.

HAMZE, A. **As dimensões da ação avaliativa**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/as-dimensoes-acao-avaliativa.htm>> Acesso em: 20 de agosto de 2013.

HAYDT, R. C.C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática 1994,p.286-319

HOFFMANN, J. M. L **Avaliação: mito e desafio - uma perspectiva construtivista**. PortoAlegre: Educação e Realidade, 1991.

KRAEMER, M.E.P. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. 2006.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 9ª ed. São Paulo, Cortez,,p.180, 1999.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**.15. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: uma opção pela vida**. In. Simpósio Nacional de Educação – Educação: novos caminhos em um novo milênio, Natal, RN: 2001.

_____. Avaliação da aprendizagem... mais uma vez. **Revista ABC EDUCATIO** nº 46, junho de 2005, páginas 28 e 29.

NUNES I, et al. **Avaliação da aprendizagem: Breve histórico da origem aos dias atuais**. 2012. Disponível em: <<http://quemescrivequerfalar.blogspot.com.br/2012/11/avaliacao-da-aprendizagem-breve.html> > Acesso em: 20 de agosto de 2013.

NUNES, M.L. A pratica avaliativa dos professores e as novas tendências teóricas para avaliação da aprendizagem.**Revista Lentes Pedagógicas**. Vol.1, No.2. 2011

OLIVEIRA, A. **Como avaliar corretamente os alunos**. 2010. Disponível em :<<http://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/como-avaliar-corretamente-os-alunos#ixzz2t0ocz2ZX>> Acesso em: 20 de agosto de 2013.

OLIVEIRA, M.C.S. Avaliação continua e diagnóstica fundamentação: teórico-metodológica.**Akrópolis**, Umuarama, v.12, nº.4, out./dez., 2004

PALMIERI, M. W. A. R. e VALLE, M. C. O. Avaliação escolar na visão de alunos e professores de psicologia: O cotidiano da sala de aula. **Semina: Cio Soc.IHum.**, Londrina, v.16. n. 2., Ed. Especial, p. 20-26, out. 1995.

PETRY, S. **Avaliação dos alunos indisciplinados e/ou com dificuldades de aprendizagem.** 2008.

RIBEIRO. M.S. **Avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental: prática avaliativa em matemática.** 2010. 53 p. Trabalho de conclusão de curso (Matemática)Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Cassilândia. 2010.

SILVA, J.F. Dificuldades e desafios da avaliação.**RETEME**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 31-43,. 2011

SOUZA; J.A.G.; *Práticas avaliativas*: reflexões, 2005.

SCHWARTZMAN. S. et al. **A Educação no Brasil em uma perspectiva de transformação.** São Paulo, 1993.

TURRA, C. M. G. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2006.

_____. C. M. G. et al. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** Porto Alegre, RS: EMMA, 1982.

ROMANOWSKI, Joana Paulim, WACHOWICZ, Lílian Anna. **Processos de ensinagem na universidade:** Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. **In:** ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. SC: UNIVILLE, 2003.
REZENDE, M.S.C.; et al. **Avaliação Escolar:** Alguns Debates. Disponível em:<http://www.catolicaonline.com.br/semanapedagogia/trabalhos_completos/AVALIA%C3%87%C3%83O%20ESCOLAR-%20ALGUNS%20DEBATES.pdf> Acesso em: 20 de agosto de 2013.

VASCONCELLOS, C.S. **Avaliação:** Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar, 11 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

ZAGURY, T. **O Professor refém:** para os pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998

APÊNCIDE A – Questionário aos professores

Solicitamos dos senhores (as)professores (as) que colaborem com a pesquisa respondendo o seguinte questionário.

1. Qual o seu nível de escolaridade?
2. Qual o seu tempo de experiência profissional?
3. Os resultados da avaliação na nossa escola são satisfatórios?
4. O que você faz quando não tem bons resultados?
5. Quais as formas de avaliação você mais usa?
6. Você acha seu sistema de avaliação satisfatório?
7. Qual o rendimento de aprendizagem dos seus alunos?
8. As experiências trazidas pelos alunos são consideradas na hora da avaliação, elaborada e aplicada por você?
9. Onde estão as causas dos resultados não satisfatórios das avaliações?
10. Você acha que os professores da sua escola (incluindo você) necessitam de atualização sobre como aplicar as avaliações?

APÊNCIDE B – Questionário aos alunos

1. Qual a série você está cursando?
2. Como você é avaliado em sua escola?
3. Está satisfeito com este método de avaliação?
4. Como se sente ao ser avaliado?
5. Você acha a avaliação importante? Porquê?
6. Como você gostaria de ser avaliado?
7. Quais os principais problemas que você encontra na sala de aula?
8. Cite os principais problemas encontrados na atividade extra-classe?
9. Você tem dificuldade em aprender?
10. Como você avaliaria se fosse professor?